

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO EM PACIENTES VÍTIMAS DE AVC

Lucas Gabriel Oliveira de Souza¹, Marcelo Grey Andrade de Araújo¹, Juliane Medim Muniz¹, Ian Gabriel Bruce Monteiro¹.

¹Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Amazonas (grey.andrade@ufam.edu.br)

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte no mundo, com maior incidência no Brasil dentro da América Latina . Trata-se de uma emergência médica caracterizada pela interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, seja por obstrução (isquêmico) ou rompimento de vasos (hemorrágico), levando à morte de células nervosas e déficits neurológicos importantes. A maioria dos casos é do tipo isquêmico, correspondendo a cerca de 80%. Os fatores de risco dividem-se em modificáveis e não modificáveis. Entre os modificáveis, destacam-se hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo, obesidade e sedentarismo. Já idade avançada, sexo e hereditariedade configuram fatores não modificáveis. A hipertensão é o principal fator associado, seguida pelo diabetes, que aumenta significativamente o risco de ocorrência e mortalidade. O controle dessas condições e a adoção de hábitos saudáveis são fundamentais para reduzir a incidência e as complicações do AVC.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral. Emergência. Fatores de risco.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências neurológicas

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), popularmente conhecido como derrame, é o segundo maior causador de mortes no mundo, sendo responsáveis por aproximadamente 6,5 milhões de mortes dentre 10 milhões de casos anuais em todo o globo. O atual estado do AVC encontra-se distribuído de forma desigual, exemplo disso é a América Latina, onde o Brasil é o país em que há mais casos todos os anos.(POTTER *et.al.* 2022)

Há mais de dois mil anos atrás, o médico grego Hipócrates documentou o primeiro caso de AVC, e chamou a condição de apoplexia. Havendo opções de tratamentos extremamente limitados na época, a patologia foi descrita como uma doença impossível de curar em ataques severos, e difícil de curar, mesmo em um ataque leve.

Em 1658, Johann Jacob Wepfer identificou as principais causas do AVC, baseando-se em exames pós-morte de pessoas que morreram em decorrência dessa condição, identificando duas manifestações da doença, que são reconhecidas até hoje pela medicina moderna.

O AVC, é uma emergência médica grave que se apresenta na forma de obstrução (AVC isquêmico) ou de rompimento (AVC hemorrágico) de vasos sanguíneos que irrigam diretamente o cérebro, interrompendo a chegada de oxigênio e nutrientes para a região, afetando principalmente os sentidos e a coordenação motora, além de eventos decorrentes da morte das células nervosas da região cerebral afetada.

O derrame é caracterizado por sintomas visíveis e facilmente reconhecíveis como: dor de cabeça súbita, paralisia de membros, fraqueza ou dormência facial, perda súbita da fala ou dificuldade de se comunicar, perda de visão e/ou dificuldade para enxergar com um ou ambos os olhos. Devido ao avanço tecnológico, também é possível identificar o AVC de forma mais clara e precisa por meio da tomografia computadorizada, dando a possibilidade para os médicos observarem se estão lidando com um problema na circulação ou hemorragia cerebral. (SCHROLL-BAKES 2022)

OBJETIVOS

- Delimitar os principais agravantes do AVC
- Investigar as consequências do AVC
- Determinar os principais afetados

METODOLOGIA

A abordagem metodológica para este projeto usou como referência o modelo de revisão de literatura.

A seleção inicial de artigos, baseada em títulos e resumos, ocorreu no período entre os dias 02 e 03 de fevereiro de 2026, somando a quantidade de 17 artigos para a construção de conhecimentos teóricos no tema, sendo aproveitados, após leitura aprofundada, 11 artigos.

Pesquisou-se nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico os termos: “Acidente Vascular Cerebral”, “Stroke”, “Stroke risk factors”, “AVC”, sendo abrangidos estudos em língua portuguesa e inglesa, deu-se preferência a estudos clínicos e relatos de caso.

Entre os 11 artigos selecionados estão incluídos 3 estudos transversais, 1 revisão de literatura, 1 estudo prospectivo multicêntrico e 6 estudos longitudinais, todos expressos na Tabela 1.

Por se tratar de um estudo retrospectivo não foi necessária a submissão para Comitês de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A identificação dos fatores de risco do AVC é algo complexo, devido ao fato que essa patologia chega em algumas variedades, como hemorrágico, isquêmico e mais raros como a Trombose Endovenosa Cerebral. Na maioria dos casos, 80% aproximadamente, são do subtipo Acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI), embora haja certa variação entre o subtipo isquêmico e hemorrágico, que são os mais comuns (BOEHME *et.al.* 2017)

É possível dividir os fatores de risco do AVC em 2: modificáveis e não modificáveis. Os fatores modificáveis são os que se encaixam como condições de saúde e hábitos de vida, que podem ser alterados ou controlados para reduzir a probabilidade de haver um AVC na pessoa, por exemplo: hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo e dislipidemias. Por outro lado, os fatores não modificáveis se tratam de características biológicas, genéticas ou demográficas, como: sexo, idade, hereditariedade e localização geográfica. (MARIANELLI *et al.* 2020)

Dentre todos os fatores de risco, a hipertensão é o mais predominante, possuindo uma prevalência de 30% em nações desenvolvidas, enquanto outros dados apontam que ela é atribuída a 54% da população dos EUA (BOEHME *et.al.* 2017), porém, é possível perceber sua maior expressão em idosos. Consoante a isso, os dados encontrados pelo “United Kingdom transient ischemic attack trial”, indicam que a pressão sanguínea se relaciona diretamente com casos recorrentes de AVC, no qual uma pressão sanguínea correspondente a cinco mmHg a menos na pressão arterial diastólica diminui o risco de derrame por volta de um terço. (ALLOUBANI *et.al.* 2018)

Além da hipertensão, a diabetes mellitus é outro, dentre os principais fatores de risco, para a expressão de um AVC, ela representa um grande risco pois aumenta em 1,5 a 3 vezes a chance de ocorrer um AVC, também havendo maiores taxas de morte em pessoas diabéticas quando comparada com pessoas não portadoras da doença. O principal motivo para as anormalidades metabólicas se devem aos fatores de risco anormais pró-aterogênicos, como acúmulo de gordura nas artérias, hipertensão e hiperglicemia, que também aumentam a chance de AVC em 1,5 vezes. Mudanças ateroscleróticas nos vasos intracranianos e extracranianos são causadas pela resistência insulínica das células e a hiperinsulinemia que são ocasionadas pela diabetes, e não por alta glicose ou outros fatores de risco. (ALLOUBANI *et.al.* 2018)

A relação da dislipidemia com o risco de AVC é complexa, havendo risco elevado para AVCI quando há alto nível de colesterol total, e risco diminuído para o mesmo subtipo quando existem níveis elevados de colesterol HDL. O risco aparenta depender do subtipo de AVC,

além disso, havendo uma associação mais forte entre os níveis de colesterol com AVCI, em comparação a outros subtipos. (BOEHME *et.al.* 2017)

O sedentarismo é associado à muitos males relacionados à saúde, incluindo o AVC. Essa associação se consolida pelo fato de que a prática de atividade física diminui a pressão sanguínea e reduz o excesso de gordura no corpo, fatores esses que se descontrolados contribuem para a ocorrência de AVC, seja por rompimento de vasos ou trombose. Juntamente aos exercícios, é importante a presença de uma dieta equilibrada, pois ela afeta outros fatores de risco como a hipertensão, diabetes e a massa corporal da pessoa. Conforme uma recente meta-análise de Walker SP (1996), incluindo 1,8 milhão de participantes de 97 estudos de coorte, descobriram que 76% do efeito do índice de massa corporal em relação ao risco de AVC era mediado pela pressão sanguínea, colesterol e níveis de glicose. (BOEHME *et.al.* 2017)

CONCLUSÃO

O AVC é uma das maiores complicações de saúde da atualidade, diversas variáveis podem favorecer ou desfavorecer a sua ocorrência, incluindo, mas não se limitando, à hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo, dislipidemias e práticas de exercícios físicos.

Essa patologia afeta majoritariamente a parcela da população de idade avançada, pois geralmente esse grupo concentra a maior proporção de problemas metabólicos e circulatórios, os quais corroboram para o acontecimento de um AVC.

Analisando o cenário hodierno do AVC, é sugerido manter controle das doenças metabólicas e evitar maus hábitos dos quais derivam fatores de risco para o AVC. Esses fatores de risco favorecem a chance de ocorrer um AVC, com hipertensão, diabetes e dislipidemias sendo alguns exemplos e podendo ser afetados e ocasionados por vários fatores como sedentarismo, tabagismo e obesidade.

REFERÊNCIAS

1. ALLOUBANI, Aladeen; SALEH, Abdulmoneam; ABDELHAFIZ, Ibrahim. **Hypertension and diabetes mellitus as a predictive risk factors for stroke.** Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews, v. 12, n. 4, p. 577-584, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2018.03.009>. Acesso em: 21 fev. 2026.
2. BOEHME, Amelia K.; ESENWA, Charles; ELKIND, Mitchell S. V. **Stroke Risk Factors, Genetics, and Prevention.** Circulation Research, v. 120, n. 3, p. 472-495, 3 fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/circresaha.116.308398>. Acesso em: 21 fev. 2026.